

É do conhecimento comum os números atuais sobre a natalidade no país. Os/as portugueses/as, tal como acontece um pouco por toda a Europa, têm vindo a retardar a natalidade e a reduzir o número de filhos. Os estudos indicam uma persistente tendência de declínio da fecundidade, mais acentuada a partir de 2010, colocando Portugal entre os países da União Europeia com os mais baixos níveis do Índice Sintético de Fecundidade*: 1,35 filhos por mulher em 2011 e 1,28 em 2012 (média da EU 27 em 2011: 1,57).

Se procurarmos encontrar respostas para as justificações que estão na base desta realidade, também, facilmente conseguimos identificar um conjunto bem variado, desde o desemprego, o aumento da escolaridade no país, a saída mais tardia da casa dos pais e mães, imigração, alterações no conceito de família e do conceito de trabalho, entre muitos mais. A verdade é que, independentemente do motivo, o número de crianças no nosso país coloca em causa o nosso desenvolvimento, assumindo reflexos diretos na sustentabilidade económica e social do tecido empresarial e como consequência do País.

***Índice Sintético de Fecundidade (ISF)** - Número médio de crianças vivas nascidas por mulher em idade fértil (dos 15 aos 49 anos de idade), admitindo que as mulheres estariam submetidas às taxas de fecundidade observadas no momento. Valor resultante da soma das taxas de fecundidade por idades, ano a ano ou grupos quinquenais, entre os 15 e os 49 anos, observadas num determinado período (habitualmente um ano civil).

Recentemente a Dr^a Sandra Ribeiro, Presidente da Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego, numa entrevista ao Jornal de Negócios, referiu que *“Ter ou não ter filhos já não é só uma questão privada”*. Não, não é! E todos temos que ter a coragem de assumir este pressuposto.

Deste modo, o **Fórum Empresas para a Igualdade** - enquanto grupo criado por e para empresas, que face aos desafios da competitividade, resolveram assumir uma cultura coletiva de responsabilidade social, evidenciado nas suas estratégias de gestão um compromisso claro com a promoção da igualdade profissional e com o combate a todas as formas de discriminação de género no trabalho e no emprego – não pode ficar indiferente ao apelo à sociedade em geral e alertar para a importância de colocar a natalidade e a conciliação como assunto premente nas agendas públicas e privadas.

As empresas aqui presentes assumem o compromisso de incentivar a utilização e partilha das licenças parentais junto das mães e dos pais, bem como a continuação de criação de boas práticas assentes na promoção da igualdade de género, na conciliação entre a vida profissional e familiar e na proteção da parentalidade. Do mesmo modo, assumimos a responsabilidade de aprofundar/criar sinergias para partilhar as políticas e as boas práticas que produziram já resultados diferenciadores em cada uma das nossas empresas; importa também alertar e identificar os fatores inibidores para o desenvolvimento ou desmultiplicação dos nossos bons exemplos.

As Empresas e o Estado têm de “dar as mãos” e trabalhar em conjunto para definir uma estratégia que consubstancie medidas concretas de apoio à natalidade; não falamos necessariamente de alterações legislativas em matéria de protecção da não discriminação de mulheres e de homens ou de parentalidade mas, por exemplo, na criação de incentivos ou outros para as empresas que promovam efetivamente esta temática e com evidências comprovadas.

É urgente agir!

Por isso, senhores/as governantes, senhores/as investigadores/as sociais e senhores/as jornalistas, com vista ao incremento da natalidade e sustentabilidade de gerações no nosso país, as empresas do **Fórum Empresas para a Igualdade** abrem-vos as portas e convidam-vos a trabalhar em parceria na promoção, divulgação e partilha dos resultados já obtidos, estando disponíveis para criação de mais políticas de igualdade de género e de conciliação eficazes!

Enquanto Representantes do **Fórum Empresas para a Igualdade** e porque acreditamos nas vantagens competitivas que esta temática aporta às nossas empresas e ao país, demonstramos a nossa total receptividade e vontade para iniciar um caminho em conjunto.

Contamos convosco!